



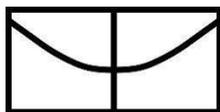
**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

Mapeamentos da Performance

Bárbara Lopes Cabral Viana  
Orientador: Professor Dr. Armando Bulcão

Brasília,  
junho de 2016



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

Mapeamentos da Performance

Bárbara Lopes Cabral Viana  
Orientador: Professor Dr. Armando Bulcão

Memorial descritivo do projeto experimental em audiovisual apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Audiovisual.

Brasília,  
junho de 2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

**Mapeamentos da Performance**

Bárbara Lopes Cabral Viana

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Armando Bulcão

---

Prof. Dr. David Rodney Lionel Pennington

---

Prof. Dr. Daniel Gonçalves de Oliveira

---

Suplente: Prof. Michael Moacir Peixoto

Brasília,  
junho de 2016

“A ética existe para regular a conduta dos grupos nos assuntos em que regras inflexíveis, ou leis, não bastam”.

Bill Nichols

## RESUMO

*Mapeamentos da Performance* é um Documentário (curta-metragem). Resultado de entrevistas com os artistas: Bia Medeiros, Tiago Salis, Yura e a filmagem de alguns momentos da performance “Meu nome é Neusa, venho em paz...” feita pela artista Yura. As filmagens foram feitas em Brasília e Campo Grande. São feitas duas perguntas no documentário: “O que é performance?” e “Por que você faz performance?” para compreender as definições de performance, sua não definição, a substituição do termo e entender o que motiva os artistas. A definição do termo performance não é algo unânime entre as pessoas.

**Palavras-chave:** audiovisual, documentário, performance, registro, edição.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. PROBLEMAS DA PESQUISA .....	8
3. OBJETIVOS .....	9
3.1 Objetivo Geral .....	9
3.2 Objetivos Específicos .....	9
4. JUSTIFICATIVA .....	9
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
6. METODOLOGIA.....	13
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	15
9. ANEXOS.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

*Mapeamentos da Performance* é um documentário sobre performance e buscou gerar visibilidade para os artistas e compreender o que pensam. Olhar com a câmera e olhar sem a câmera são diferentes experiências. As funções da câmera permitem que a imagem se altere. Não se pretendeu aplicar a palavra mapeamentos para abarcar o maior número possível de artistas. O uso dessa palavra foi uma escolha resultante dos diferentes locais em que o documentário foi filmado. Além disso, a palavra performance que utilizei se refere ao campo das artes porque ela pode ser encontrada em diferentes áreas. As filmagens ocorreram em Brasília (Universidade de Brasília) e Campo Grande no Festival Ipêformático que incluía performances com artistas locais, de outras cidades e ocorreu entre os dias 12 e 15 de novembro de 2014.

Bia Medeiros possui graduação em Educação Artística na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), mestrado em Estética (Université Paris I Panthéon-Sorbonne), doutorado em Arte e Ciências da Arte (Université Paris I Panthéon-Sorbonne) e pós-doutorado em Filosofia (Collège International de Philosophie). Tiago Salis é artista, performer e compositor musical. Yura tem graduação em Artes Visuais (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e pesquisa diferentes linguagens incluindo a performance. Bia Medeiros e o grupo que coordena na Universidade de Brasília chamado Corpos Informáticos, além de chamarem de performance ampliaram o termo para fuleragem, ao perceberem a existência de uma outra possibilidade que seria a diminuição da potência da performance em locais que não sejam a rua. Tiago e Yura continuaram usando o termo performance para definir sua pesquisa artística em que o seu próprio corpo deslocado e alterado do sentido de ocupação na vida comum e cotidiana vai para o seu uso no campo das artes sendo também sua obra e sua mensagem.

## 2. PROBLEMAS DA PESQUISA

A performance é um fenômeno artístico efêmero. Sua realização, enquanto ato estético, volta-se para o seu efeito e impacto sobre os espectadores, gerados pelo artista. Ela pode acontecer mesmo não sendo registrada por uma câmera. Diferente de um filme, não depende de uma câmera para acontecer. O registro da performance ocorre dentro de um tempo assimilado pelas imagens. Porém eu me deparei com a possibilidade de modificar a performance a partir do momento que o registro não fosse feito em um plano sequência. Não usar o corte geraria uma compreensão total de quais foram as ações que ocorreram na performance. Porém, por decidir que o documentário tivesse um menor tempo de duração optei por editar a performance. Ou seja, registrar usando diferentes planos. Dessa forma, assumi que não mais seria possível compreender toda a performance e sim, alguns de seus momentos. Eu estava filmando com uma câmera DSLR . Algumas outras partes tiveram que ser retiradas durante a edição porque o movimento de câmera muitas vezes não gerou qualidade na imagem devido a movimentação improvisada, consequência de não saber anteriormente detalhes do que aconteceria durante a performance “Meu nome é Neusa, venho em paz...”. Tive uma conversa horas antes da performance com a artista Yura que me disse algumas das ações que seriam feitas, porém, o lugar onde aconteceu a performance e o posicionamento do público eu só pude saber no momento da performance, o que fez com que o lugar da câmera variasse com essas escolhas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Pesquisar sobre a performance buscando de que forma ela pode se aproximar do audiovisual.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Realização de um Documentário (curta-metragem) chamado *Mapeamentos da Performance*. A entrevista tem duas perguntas: “O que é performance?” e “Por que você faz performance?”. Além disso, o registro de alguns momentos da performance “Meu nome é Neusa, venho em paz...”. Também foi importante ouvir o que os artistas tem a dizer fazendo com que sejam parte do que emerge a partir da performance.

### **4. JUSTIFICATIVA**

A performance nas artes visuais por conter alguns hibridismos fez com que eu olhasse para ela através do audiovisual. Comecei por me perguntar de que forma poderia ser feito esse registro. Apenas uma câmera fixa sem cortes até o final da performance me parecia a melhor maneira. Conciliar com o movimento do performer e tentar não gerar perdas no sentido é possível, porém a perda está muito próxima do processo de se filmar uma performance ainda mais se ela é feita apenas com uma câmera ou se não se sabe previamente o que vai acontecer. Ainda há a desvantagem do improviso que pode diminuir a qualidade da imagem. Sendo essa qualidade um conceito ligado a opinião pessoal do cineasta. Filmar sem se preocupar com a estabilidade da câmera não é algo que me interessa então me deparei com a possibilidade de fazer escolhas.

A colaboração com a performance acessa e torna acessíveis diferentes artistas e perspectivas. Considerando que a divulgação dos artistas é realizada também na internet, o filme é mais uma forma de ser feita essa divulgação. Para os estudos na Comunicação e na Arte, o projeto ao reunir discurso e performance, realiza-se

enquanto produção de memória. Acolher diferentes artistas e suas falas ampliadas pela pesquisa sendo menos a exclusão e mais a junção de diferenças.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

O documentário possibilita mais o registro do que acontece sem muitas interferências do que a ficção que usa mais elementos de criação para construir histórias. Dessa forma, ao se fazer um documentário se considera muito o que as pessoas tem a dizer a partir de um direcionamento prévio que é o assunto. Garantir um recorte para as falas permite que os entrevistados compreendam de forma mais específica o que eu sendo cineasta quero ouvir. Isso foi direcionado pelas perguntas.

o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa (RAMOS, 2008, p. 28).

Não é tão distante a relação entre imagem em movimento e imagem fixa com exceção de algumas diferentes possibilidades e formatos. Dessa forma foi inevitável aproximar o pensamento sobre a imagem fixa apresentado por Phillippe Dubois com a câmera em movimento. Para esse autor, as diversas ações possíveis de serem feitas com uma câmera e as escolhas que possibilitam a criação são elementos presentes.

Depois da questão da relação da imagem com o real, a questão de sua relação com o espaço e com o tempo. Aqui tudo vai girar em torno da noção de corte. Como tal, indissociável do ato que a faz ser, a imagem fotográfica não é apenas uma impressão luminosa, é igualmente uma impressão trabalhada por um gesto radical que a faz por inteiro de uma só vez, o gesto do corte, do *cut*, que faz seus golpes recaírem ao mesmo tempo sobre o fio da duração e sobre o contínuo da extensão (DUBOIS, 2012, p. 161).

O registro do movimento pertencente a câmera participa da criação da linguagem, que se desenvolve pelo tempo em que a câmera fica ligada e pelo tempo definido pela edição que elege o que será mantido a partir do que foi captado. É incluído nesse processo a organização da ordem do que será mostrado antes e depois gerando assim o ritmo das imagens.

É inevitável que durante a pesquisa sobre performance surjam alguns termos e nomes de artistas: Happening, Body Art, Yves Klein, Grupo Fluxus e Performance art. Apesar de se organizar historicamente, sua não definição acontece porque existem muitas formas de se fazer performance e não apenas uma. A palavra performance tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento, porém escolhi utilizar o termo performance nas artes visuais e investigar o que se pode localizar a partir de sua pesquisa. Ao mesmo tempo que aparecem diversas definições, em oposição, se tem a não definição. “Apesar de sua característica anárquica e de, na sua própria razão de ser, procurar escapar de rótulos e definições” (COHEN, 2011, p. 25). Para Cohen (2011) também existem propostas de definição. Percebe-se então a coexistência das diferentes pesquisas enquanto um conjunto que se soma sem a necessidade de exclusão. Sendo então vista como “linguagem híbrida” (COHEN, 2011, p. 30) que junta elementos das artes cênicas e das artes visuais, porém que é feita por artistas visuais e não por atores. Percorrendo essa percepção de que elementos de diferentes áreas se encaminham para a existência de algo que se caracteriza por fluir em seus conceitos, a performance se aproxima também do audiovisual quando se pensa nas diversas áreas que podem coexistir: teatro, música, dança, etc. Ao se discorrer sobre definições é natural que múltiplos conceitos de performance se apresentem nas diferentes falas porque a performance nas artes não tem apenas uma definição (MELIM, 2008). Atravessando e juntando esses significados as falas dos entrevistados são ampliadas. O cinema segundo Mcluhan “funde o mecânico e o orgânico num mundo de formas ondulantes” (MCLUHAN, 2007, p. 320) sendo também menos amplo do que o audiovisual que abrange outras formas de comunicação. A câmera sendo um objeto que interfere e agrega ao mesmo tempo que pretende filmar o que se manifesta naquele determinado momento. O documentário dá voz para as pessoas. A minha visão acolhe o tema, porém são os entrevistados que definem essa condução. Eu não interfiro na elaboração dos discursos, eu apenas mostro o que pessoas que tem essa vivência e experiência tem a dizer. A performance ganha mais visibilidade quando se torna um registro que é divulgado. Outras pessoas terão acesso e não apenas as que estavam lá. A edição e a montagem são elementos de criação. Uma alteração posterior ao que foi captado pode alterar o sentido. Eu filmei cortando falhas da fala e do movimento de câmera. Eu não acho interessante incluir essas falhas. Até mesmo para criar um sentido ocorre essa organização, redução e alteração de tudo que foi filmado.

Então “a montagem é um componente tão indispensável da produção cinematográfica quanto qualquer outro elemento eficaz do cinema” (EISENSTEIN, 2002, p. 13). Durante a filmagem o registro é feito de forma cuidadosa porque nem tudo pode ser consertado durante a edição. Preocupações como luz e movimento são levados em consideração e também a fala de quem está sendo filmado. Algumas falhas exigirão filmar de novo, porém isso pouco acontece no documentário até porque se usa o mínimo de intervenção possível.

Organizar as ideias e propostas e fazer com que o filme seja compreendido também é função da edição. Essas decisões geram não só um ajuste básico que retire as falhas do material, mas também uma possibilidade de um novo uso das imagens muitas vezes não imaginado no momento do registro (EISENSTEIN, 2002). Segue o fazer do documentário considerando-se todos os seus elementos.

O documentário acontece usando menos o improviso e mais o planejamento. Talvez a duração da fala não seja a prevista pelo documentarista, algumas palavras levarão a outras e o tempo pode variar. O controle sobre a imagem é pequeno e dessa forma essa naturalidade acontece. Guy Gauthier ao falar sobre a filmagem em *O documentário: Um outro cinema* (2011, p. 133) afirma que: “Ela não garante a qualidade de um filme, mas garante, ao menos, a autenticidade de sua relação com o real. Ela não garante o acesso ao real, mas dá conta de uma vontade de aceder a ele.” O planejamento não extingue os problemas, porém consegue controlar muitos deles. Não se trata apenas de prever o que pode dar errado e sim lidar com esses erros e problemas que podem surgir durante a filmagem. Alterar o planejado e se desapegar do que se desejava também fazem parte das escolhas. O estranhamento com o desconhecido, reação que pode não existir a partir do acesso à informação, foi parte da aproximação entre performance e audiovisual. Porém, ao notar ser possível essa junção mesmo que não podendo imitar o olhar do espectador que se desloca pelo espaço da performance me pareceu um resultado interessante a aproximação entre esses termos.

## 6. METODOLOGIA

Decidi fazer todas essas funções no documentário: Direção, operação de câmera, produção, montagem, capa do DVD e cartaz do filme. Eu filmei com uma câmera DSLR, tripé e a captação de áudio foi feita com um gravador e um microfone de lapela. O uso do som foi utilizado nas entrevistas. Eu não quis manter o som ambiente do registro da performance na edição e nem colocar um outro tipo de som ou música.

O Festival Ipêformático aconteceu dois anos antes da conclusão do projeto experimental em audiovisual. Naquela época eu não tinha certeza do que os registros em Campo Grande poderiam se tornar, porém achei importante conversar com os artistas naquela época. Muito material foi coletado. Entrevistas com outros artistas e registros de outras performances que não foram usados na edição porque iriam romper com a proposta de um formato curto e também porque algumas das imagens coletadas não tinham condições de serem usadas por eu estar sem uma luz artificial para complementar a iluminação, em algumas situações a pouca luz foi um problema que não conseguiria ser resolvido durante a edição. Eu desconhecia os locais que aconteceriam as performances e que poderiam ser feitas as entrevistas e essa falta de preparo também tornou inviável a captação em algumas situações. As filmagens em Brasília foram feitas posteriormente seguindo a mesma ideia de entrevista que aconteceu em Campo Grande. Foram muito usados os planos abertos e o plano-médio.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Documentário (curta-metragem) *Mapeamentos da Performance* mostra que diversos tipos de pensamento existem. Contribuindo com a performance filmada que quando não existe seu registro faz com que seja deslocada para uma existência outra que também aconteceu, porém seu registro faz com que mais pessoas a vejam. Resistir fora da parte banalizada da imagem gerada pela popularização dos dispositivos móveis que também autorizou o seu uso sem ética, é uma vitória. Também reconheço as vantagens dessa popularização. Quando não naturalizo a banalização vejo que se mantém possível fazer um Documentário (curta-metragem) que agrega formatos tradicionais sem apagar os conhecimentos históricos do audiovisual.

A busca por um consenso na definição de performance se torna impossível. Também é possível não definir o termo e isso não faz com que seja uma área menos importante. É uma manifestação potente. A compreensão dos espectadores infelizmente pode nem sempre acontecer. Sendo bastante excluída dos meios de comunicação de massa, esse assunto se torna muito afastado de muitas pessoas e sua incapacidade de compreensão pode gerar diversos preconceitos. Manter invisível esse assunto e com uma abordagem pouco aprofundada quando se fala sobre ele, mantém o entendimento pouco provável de acontecer. O cinema ainda existe para ser uma produção de conhecimento, memória e criação.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus Editora, 2012.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GAUTHIER, Guy. O documentário: Um outro cinema. Campinas: Papirus Editora, 2011.

MELIM, Regina. Performance nas Artes Visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal o que é mesmo documentário? São Paulo: Senac, 2008.

## 9. ANEXOS

### IMAGENS RETIRADAS DA FILMAGEM



CARTAZ DO FILME



MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE  
MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE  
MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE

## CAPA DO DVD

Produto do trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual do departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Orientador: Armando Bulcão

Título: Mapeamentos da Performance

Participantes: Bia Medeiros, Tiago Salis e Yura

Aluna: Bárbara Lopes Cabral Viana



MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE  
MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE  
MAPEAMENTOS DA  
PERFORMANCE